



EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO (EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO/INTERPRETAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL/PATRIMÔNIO PARA NOSSAS GERAÇÕES)

CHAPADA DO ARARIPE

Território Encantado dos Índios Kariri, Livro Aberto da História da Terra

MELO, JOSÉ PATRÍCIO PEREIRA. (1); BARBOSA, FABIANA PEREIRA. (2); LOPES, MARIA CONCEIÇÃO (3);

1. Universidade Regional do Cariri - URCA. Geopark Araripe Mundial da UNESCO. Funcap.
Rua Carolino Sucupira s/n Pimenta, Crato, Ceará
patricio.melo@urca.br
2. Fundação Casa Grande. Funcap.
Rua Carolino Sucupira s/n Pimenta, Crato, Ceará
fabianabarbosafcg@gmail.com
3. Universidade de Coimbra. Funcap.
Rua Carolino Sucupira s/n Pimenta, Crato, Ceará
conlopes@ci.uc.pt

RESUMO

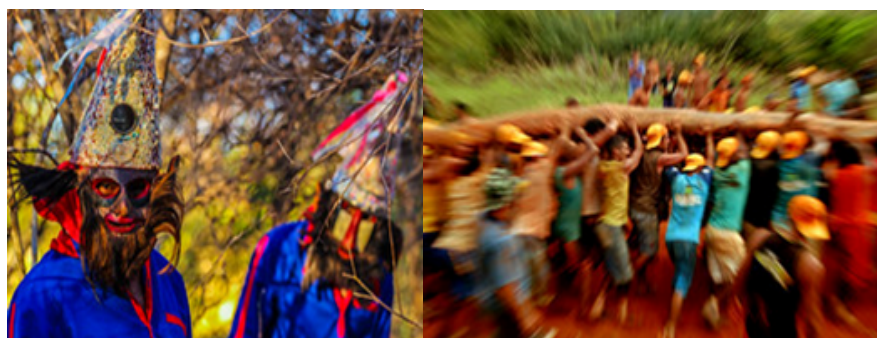
A Chapada do Araripe é considerada a maior bacia sedimentar do interior do Nordeste brasileiro, apresentando-se como uma unidade geológica que compreende uma área de 12.000 km², inserida no sertão e estendendo-se pelo extremo Sul do Estado do Ceará, Noroeste do Pernambuco e Leste do Piauí. Originada no período Pré-cambriano, quando da reativação de antigos lineamentos emersos que deram origem a bacias de interior, a sedimentação da Bacia do Araripe principiou-se no âmbito da água doce, evoluindo quando o mar invadiu a região, formando camadas de gipso e rochas associadas e com eles o registro paleontológico da criação da vida na terra e traços da cultura ancestral em rico acervo arqueológico. Esse “mar interior de água doce” será responsável pela mancha de vegetação sempre verde em um “mar de caatinga” que dá à Chapada do Araripe um diferencial importante na paisagem nordestina, pautado por densas florestas caducifolheadas e, inclusive, nos locais mais protegidos, por uma floresta densa e úmida comparável à Amazônica e à Mata Atlântica. Desde tempos pré-históricos, evolui uma cultura que, tendo franqueado o tempo, chegou aos nossos dias preservada e formalizada em múltiplas evidências histórico e culturais, representadas num conjunto de tradições e festividades coletivas, entre as quais a Festa do Pau da Bandeira, de Barbalha, reconhecido como Patrimônio Imaterial brasileiro, processo semelhante ao do Cordel. As várias manifestações ocorrem ao longo de todo ano e em todo o território, dando corpo a uma sólida e perfeita simbiose da vida do homem com a natureza, numa harmonia compósita que o tempo esculpiu e o homem preservou. Os Kariri, o povo indígena que desde a pré-história se instalou na região da Chapada do Araripe, é o protagonista inicial dessa cultura, fundando no mito e sua energia suas características modelares e determinantes. O mito, entidade criativa que evolui numa sequência de concepções religiosas e imagens cosmológicas que se moldam e se articulam solidariamente num “sistema” que se pode chamar de “sistema do Mundo”, das sociedades tradicionais, no qual o homem e a natureza se confundem. A constante desse referencial mitológico manteve-se ao longo do tempo, assumindo peculiar tendência a partir do século XVIII, quando à região chegaram colonizadores estrangeiros e no séc. XIX e XX, quando eclodiram movimentos socio-religiosos de carácter messiânico e de resistência, desencadeando a elaboração de um

imaginário formado de encaixes de séries culturais que, conjugadas, compreenderam um profundo acréscimo de novidade ao estrato cultural pré-histórico. Esse misto de natureza e cultura é o ponto central de um projeto de candidatura a Patrimônio da Humanidade. A dinâmica do território em seu aspecto social (assimetria entre os municípios, ao todo 32 que compreende a região do Cariri; e econômico), exige um plano de gestão e salvaguarda desse patrimônio natural e paisagem cultural distinto de todo o mundo.

Palavras-chave: CHAPADA DO ARARIPE, PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL, APRESENTAÇÃO.

1 CARIRI

O patrimônio cultural e natural caririense é composta por uma herança de valor histórico, étnico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. Dentre suas características, temos a *fauna e flora*: a vegetação é identificada pela sua diversidade com traços do cerrado e da caatinga, e de condições climáticas específicas. As aves, os mamíferos, insetos e répteis são importantes para região, um exemplo bastante conhecido é a presença do soldadinho-do-Araripe. Outra característica está relacionada a diversidade de *expressões culturais*: os modos de criar, fazer e viver dos mestres e mestras, grupos e coletividades da cultura tradicional e popular. Nesse território, destacamos as culturas indígenas, reisados, artesanatos, danças de coco, cantoria, maneiro-pau, cordel, lapinha, são Gonçalo, penitentes, bandas cabaçais, guerreiros, emboladas, bacamarteiros, dramas, repentistas, mamulengos, manifestações culturais de povos e comunidades de matriz africana e religiões afro-brasileira, manifestações culturais quilombolas, rezadeiras e tantas outras expressões culturais. Essas manifestações constituem uma oralidade viva, com características próprias de transmissão de saberes e fazeres únicos. O Cariri cearense é uma região singular em nosso país, que reúne saberes ancestrais que estão ainda preservados nas memórias de homens, mulheres, agricultores, artesãos, mestres e brincantes de manifestações tradicionais culturais, dentre eles, três abrigos do Sítio Pedra do Convento, Sítio Pedra Cortada, na Serra dos Cariris Novos, Sítio Santa Fé, comprovadas pelos vestígios da arte rupestre.



Fonte: Acervo <https://www.araripepatrimonio.com.br>

O Cariri sempre foi uma passagem singular de povos ancestrais que deixaram como legado uma cultura pujante e plural, ambiente onde a cultura e a biodiversidade formam um quadro de inestimável valor para a humanidade. Em seu território a presença indígena perpetuou-se por meio de pessoas e grupos que cantam, dançam e mantêm, através da oralidade, a sabedoria do homem kariri.

Para Limaverde (2015, p.94) A relação dos Índios Kariri com a natureza que os cercava não se diferenciava daquela que outras nações indígenas, de forma geral, noutros lugares, mantinham para com o seu entorno. A terra não representava para eles, por assim dizer, um objeto do qual pudessem apropriar-se, tampouco era concebida como propriedade privada, dotada de um caráter pecuniário. Ainda, para a arqueóloga, a terra, a água, a natureza representava para o povo Kariri não só o suporte ou a base da vida social dos indígenas, mas estava intrinsecamente ligada ao seu sistema de mundo e de conhecimentos em relação à vida, como um todo.

Quanto a ocupação dessa região, registra-se a:

“presença dos Índios Kariri no Nordeste antecede consideravelmente a chegada daqueles aos quais foi delegada a incumbência de dar início ao processo de povoamento e colonização na região. No Ceará, o Vale do Rio Salgado e seus respectivos afluentes, o Rio Cariús e o Riacho dos Porcos, foram os caminhos naturais tomados para a fixação dos Kariri nas áreas mais férteis daqueles limites geográficos”. (LIMAVERDE, 2015, P.93)

Nas crônicas coloniais os Kariri aparecem como habitantes da região que abrange do sul do Ceará e Pernambuco até às margens do Rio São Francisco. No processo de afirmações étnicas, surgiram povos a etnônimo Kariri em diversos estados, além do Ceará, como os Kariri-Xocó e os Xucurú-Kariri, no estado de Alagoas. No Ceará é um povo com característica própria que trabalha na perspectiva do fortalecimento da cultura indígena através de rituais de cura e do Toré, artesanatos, dança da jurema, dentre outras características. (VIEIRA E GOMES, 2007, p. 21)

Destaca-se dentre as características da região do Cariri, a localização da maior parte da Chapada do Araripe, um planalto encravado na fronteira sul do Estado Brasileiro do Ceará com os Estados do Piauí, Pernambuco e Paraíba.



Figura 1: Mapa de Localização (fonte internet)

Em relação ao patrimônio histórico, podem ser vistos casarios que guardam prestígio e riqueza das cidades da região. Além dessa riqueza histórica, pode-se também ressaltar a importância dos movimentos sociais da história local e, em particular, do movimento messiânico, o Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, uma comunidade coletivista que foi considerada um dos mais importantes movimentos sociais do século XX.

Nos municípios que constituem o Cariri ainda resistem patrimônios que são fundamentais para reconstrução da memória do povo do nordeste, como as casas de caridade fundadas por Padre Ibiapina na primeira metade do século XIX em quase todo território nordestino, as fontes curativas do Caldas, o roteiro da fé do Padre Cícero, as ruínas do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, Serra da Capivara no Piauí, Vale do Catimbau em Pernambuco, entre outros conjuntos valiosos para a memória nacional.

2 OS KARIRI

No Sitio Poço Dantas, distante 12 km da sede do Município do Crato, identificamos uma comunidade remanescente indígena da etnia Kariri que habitou o Cariri, especialmente o Crato, em 1741, na missão do Miranda, berço da criação da cidade. Estes dados estão expostos na tese de doutoramento realizada na PUC PR, nas origens da pesquisa estão os dados do Ministério da Saúde¹ que, em 2010, registraram a presença de 118 índios “Kariri” no Ceará. Em 2013 a Secretaria Especial de Saúde Indígena²³ mostrou que esse número

¹ INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Povos Indígenas no Brasil**. Quadro Geral. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/c/quadro-geral>>. Acesso em: 11 Dez.2013.

² MINISTÉRIO DA SAUDE. **Conheça a Secretaria SESAI**. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/conheca-a-secretaria-sesai>>. Acesso em: 23 Jun.2017.

³ INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Povos Indígenas no Brasil**. Quadro Geral. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/c/quadro-geral>>. Acesso em 23 Jun.2017.

aumentou para 123 indivíduos, e em 2014 os profissionais de saúde cadastraram 159 índios Kariri autodeclarados no Ceará.

Um lapso temporal de mais de 200 anos desde 1780, data da expulsão dos Kariri das terras da missão do Miranda, em Crato, marcam o retorno dessa população à luta pública pelo reconhecimento de suas identidades. Este renascer dos povos indígenas no Cariri despertados pela confirmação de que o povo Kariri ainda vive no Cariri, registrada nesta pesquisa em 2017, resultam no reconhecimento de sua identidade étnica a partir da autoafirmação (Convenção 169 da OIT), a memória coletiva dos povos, expresso em seus costumes, modo de vida, organização social e pelo Direito Socioambiental, a partir das normas de proteção à identidade indígena e direitos correlatos, Art. 231 e 232 da CF; de igual forma denota o longo período de esquecimento e abandono a que esta etnia esteve submetida, desde a colonização, perfil semelhante ocorre em outras regiões do Brasil e América Latina.

Em geral, os dados do censo brasileiro de 2010⁴, como descrito no Quadro 01, a seguir, demonstram um percentual ainda baixo de indígenas. Se compararmos com outros países da América Latina, como a Bolívia, por exemplo, que tem mais de 55% de sua população indígena. Quanto ao percentual de índios Kariri é menor ainda se comparado aos números do Ceará e deste com relação aos dados do Brasil:

Quadro 01 - População Indígena Kariri do Ceará, percentual em relação a população do Ceará e do Brasil.

Censo 2010	População total	População indígena	Percentual	Observação
Brasil	190.732.694	817.963	0,42 %	
Ceará	8.452.381	19.336	0,22 %	
Kariri	--	118	0,61 %	Total em relação a população do Ceará.

Fonte: Autor, 2017.

Os Kariri (Tapuya-Kariri), do município de São Benedito; os Kariri, do município de Crateús, estimados em 116 pessoas (34 famílias e 29 casas) estão sem reconhecimento pelo Estado. O Censo do IBGE, que trouxe a quantidade de índios autodeclarados em

⁴ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 24 Jun.2017.

4° Simpósio Científico do ICOMOS Brasil / 1° Simposio Científico ICOMOS-LAC

2010⁵, mostra para o Cariri uma quantidade expressiva de indivíduos indígenas quando comparada aos números de etnias mapeadas no Ceará. Nos municípios que compreendem a Região Metropolitana do Cariri e o Cariri, como região administrativa de planejamento do Ceará, 760 pessoas se declararam índios, conforme podemos observar no Quadro 02, a seguir. Proporcionalmente 4 vezes menor⁶ do que a porcentagem nacional que é de 0,4% o número de indígenas autodeclarados, em relação à população brasileira.

Quadro 02 - Quantidade de Índios Autoidentificados no Cariri e Região Metropolitana

Cidade/Censo 2010	Índios	Território km ²	População 2014
Juazeiro do Norte	355	248,8	263.704
Crato	122	1.176,5	127.657
Barbalha	91	569,5	58.347
Missão Velha	29	645,7	35.150
Jardim	01	552,4	27.069
Nova Olinda	33	284,4	15.048
Santana do Cariri	05	855,6	17.457
Total/Cariri	636	4.332,9	544.432
Caririaçu	102	623,6	26.840
Farias Brito	10	503,6	18.937
Assaré	12	1.116,3	23.058
Total/Região Metropolitana	760	6.576,4	613.267

Fonte: Autor, 2016.⁷

Nesta pesquisa, os resultados, informações, dados e análises confirmam a identidade do grupo social Comunidade Sítio Poço Dantas, no Distrito de Monte Alverne em Crato, como índios da etnia Kariri/Cariri. O perfil socioeconômico e as condições de vida dessa população, aproximadamente 26 famílias, é bastante precário, em sua maioria, moram em casas próprias, mas em pequenos lotes, resultado de desapropriação para a

⁵ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Mapas Indígenas**. Disponível em: <http://indigenas.ibge.gov.br/mapas-indigenas-2>. Acesso em: 07 Set. 2015.

⁶ O percentual de pessoas que se autodeclararam índios em 2010, comparado com os dados da população de 2014 na região metropolitana do Cariri Quadro 15, é de 0,123%.

⁷ Serviram de referência os dados do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010 e do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, Perfil Básico dos Municípios do Ceará 2014.

construção do cinturão das águas, projeto que se integra ao projeto de interligação do Nordeste setentrional à bacia do Rio São Francisco.

Muito da cultura ancestral dos antigos Kariri se perdeu ao longo do tempo e os índios de agora são mestiços, mas guardam consigo a cultura ancestral de trabalhar a agricultura de subsistência, a caça, o artesanato, os hábitos alimentares, danças, usos e costumes. No território do entorno, podem-se ver pinturas rupestres, de antigos moradores indígenas da região, no abrigo de Santa Fé, sítio arqueológico que está sendo preparado para visitação público e estudos da arqueologia social inclusiva em colaboração Hotel Iu-á (que adquiriu a propriedade do imóvel), Geopark Araripe Mundial da UNESCO, Fundação Casa Grande e URCA.

Mas, para quem já esteve invisível tanto tempo, a paciência é um aliado, os Kariri do Sítio Poço Dantas, para que todos saibam, tem seu nome “Cariri”, registrado em cartório, uma prova a mais de sua ancestralidade.

3 A CHAPADA DO ARARIPE, PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL E O SISTEMA MUNDO

O Cariri, para este trabalho, é analisado em um recorte cronológico da sua sociobiodiversidade, historicidade e, seguindo os elementos que consideramos fundantes para a identidade dos Cariri: recursos naturais, cultura.

O Cariri, como região administrativa, se confunde com a porção da biorregião do Araripe cearense, da qual é parte, cujo destaque se encontra em verde escuro na Figura 1, a Chapada do Araripe.

A biorregião se constitui como uma faixa de terra entre os Estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, alvo de influência direta da bacia sedimentar do Araripe e espaço de transumância entre os habitantes do lugar. A vitalidade e a dinâmica do Cariri repercutem decisivamente na economia da região e concentram o polo de desenvolvimento econômico da Mesorregião da Chapada do Araripe, uma unidade de promoção institucional e investimentos do Ministério da Integração Nacional, criada pelo Decreto Federal 6.047, de 22 de fevereiro de 2007⁸.

Na Chapada do Araripe e no Cariri, especialmente, a Geologia guarda informações milenares sobre a evolução da parte sul do continente sul-americano e, por esse motivo, é

⁸ Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Com recursos do Orçamento Geral da União; Fundos Constitucionais de Financiamento das regiões Norte - FNO, Nordeste - FNE e do Centro-Oeste - FCO; Fundos de Desenvolvimento do Nordeste - FDNE e Fundo de Desenvolvimento da Amazônia - FDA, bem como outros fundos de desenvolvimento regional que venham a ser criados; outros Fundos especialmente constituídos pelo Governo Federal com a finalidade de reduzir as desigualdades regionais; recursos dos Agentes Financeiros Oficiais e Incentivos e Benefícios Fiscais.

utilizado como laboratório pedagógico nos cursos de Geografia, Geologia e Programas de Paleontologia de várias universidades do Brasil e do Exterior, por via do Programa de Geociências e Geoparks Mundiais da UNESCO. A seguir apresenta-se algumas informações sobre o que se considera os principais dados dos recursos naturais para a Chapada do Araripe e a identifica em sua singularidade e universalidade.

Alguns aspectos da diversidade ambiental em todo o território da biorregião do Araripe ocorrem em destaque no Cariri: um deles é o complexo geológico da bacia sedimentar⁹, que compreende

Uma zona longilínea, alta, que forma o topo da Chapada, e uma zona baixa, mais limitada, no sopé das encostas desta Chapada, mais ampla do lado do Ceará e os sertões, em volta da bacia, e que incluem: ao norte, parte da depressão sertaneja setentrional; ao sul, parte da depressão sertaneja meridional; a oeste, parte do complexo Ibiapaba.

A formação geológica da bacia sedimentar do Araripe tem várias idades, da Era Paleozóica, do Siluro-devoniano, da era Mesozóica (período Jurássico) e da era do Cretáceo¹⁰, onde está a idade geológica da maior parte do Cariri, com cerca de 145 milhões de anos a sua formação. O rico subsolo apresenta aquíferos que abastecem as principais cidades do Cariri - Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha; ao norte, as bacias hidrográficas do rio Salgado e do alto Jaguaribe (rio Cariús), no Estado do Ceará; ladeado ao norte pela depressão sertaneja setentrional, ao sul pela depressão sertaneja meridional e ao oeste por parte do complexo Ibiapaba¹¹.

A maior riqueza hídrica do Cariri não está na superfície, nos rios Batateiras, Carás, Grangeiro, Salgadinho, Riacho dos Porcos, Salamanca entre outros. É no subsolo que estão os principais reservatórios de água mineral que abastecem as populações. Abundantes outrora, hoje as fontes são motivo de preocupação, pois algumas já secaram, outras diminuíram a vazão. 307 fontes no Cariri são monitoradas pela Companhia de Gestão de Recursos Hídricos do Ceará – COGERH, em 2016; 27 tiveram vazão zero para outorga, ou secaram totalmente neste período¹². Em 2005, estudo de caso realizado por pesquisadores

⁹ GERVAISEAU, Pierre Maurice. **A Geografia e Meio Ambiente da Biorregião do Araripe**. Disponível em: <<http://fundacaoararipe.org.br/>>. Acesso em: 22 Fev.2017.

¹⁰ BUENO, Francisco da Silveira. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. 9ª edição. Ministério da Educação. e Cultura. Rio de Janeiro: FENAME – Fundação Nacional de Material Escolar, 1975.: “CRETÁCEO: Sistema mais moderno da era mesozóica.; MEZOZÓICA; Diz-se da era secundária, isto é, entre a paleozóica e a cenozóica ou terciária.” Na era Terciária surge a predominância dos mamíferos.” p. 851.

¹¹ GERVAISEAU, op., cit, 2017.

¹² COMPANHIA DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO CEARÁ. COGERH. **Relatório de Informações Gerais das Fontes da Bacia do Salgado**. Disponível em: <www.cogerh.com.br>. Acesso em: 19 fev. 2017.

4º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil / 1º Simposio Científico ICOMOS-LAC

do Ceará¹³ indicam um número de fontes no Cariri menor, 256. Em suma, houve um aumento de 24 fontes que passaram a ser monitoradas pela COGERH. Mesmo com este aumento, a capacidade hídrica da bacia hidrográfica do Salgado está reduzindo ano a ano. Em média, 30% nos últimos cinco anos¹⁴ em razão da estiagem que sofreu o Ceará. A Bacia do Salgado, da qual fazem partes os Municípios do Cariri, contudo, ainda é produtora de água superavitária, igualando-se à bacia Metropolitana de Fortaleza (Capital do Estado).

Em águas superficiais, reservatórios, a bacia do Salgado tem capacidade de acumulação de 469,40 hm³¹⁵, num total de 12 açudes estratégicos. Somente um deles está no Cariri, Açude Tomaz Osterne de Alencar (Crato), sendo um dos menores em capacidade de acumulação da bacia. As águas do subsolo são destinadas para abastecimento humano, preferencialmente, seguindo a política nacional de recursos hídricos. Elas apresentam maior facilidade de exploração, baixo custo e boa qualidade.

A Floresta Nacional do Araripe é uma Unidade de Conservação federal¹⁶, sob a gestão do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Foi criada em 02 de maio de 1946; sua denominação FLONA ARARIPE-APODI se dá por serem duas glebas de áreas em regiões distintas do Ceará - a primeira no Cariri e a segunda na Chapada do Apodi, extremo leste do Ceará na divisa com o Rio Grande do Norte. A porção caririense foi mais bem preservada. A FLONA ARARIPE é uma floresta de mata úmida, cerrado, cerradão e carrasco¹⁷ no bioma caatinga. As florestas nacionais, após a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, pelo Decreto Federal 9.985/2000, passaram a ser especificadas como de proteção integral, ou seja, que não admitem o uso direto dos recursos naturais da UC.

Ocupa porção de cinco municípios do Cariri - Crato, Barbalha, Santana do Cariri, Jardim e uma porção diminuta em Missão Velha, recém-mapeada, por uma extensão de 38.919,47 hectares. Constitui-se como um refúgio natural das espécies animais e vegetais da caatinga, berço das fontes e nascentes de água do Cariri, que é o *hábitat* de espécies endêmicas do Cariri, como o Soldadinho-do-Araripe (*Antilophia bokermanni*), pássaro de

¹³ HISSA, Inah Abreu. **Análise da Realidade da Fonte Batateiras no Cariri – CE.** Aspectos Econômicos e Legais do Mercado de Águas. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza – Ceará: 2005, p. 63. Relatório de Perícia Técnica Judicial realizada pelo geólogo Francisco Idalécio de Freitas, no processo n.º 2.000.0147.3912-8 em trâmite na 2.ª Vara do Crato. P. 3 “A precipitação que se infiltra no solo, no sopé da Chapada do Araripe, reaparece na forma de nascentes, num total de 256 no Estado do Ceará, 43 do Pernambuco e 8 no Piauí”.

¹⁴ COMPANHIA DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO CEARÁ. COGERH. **Relatório de Informações Gerais das Fontes da Bacia do Salgado.** Disponível em: <www.cogerh.com.br>. Acesso em: 19 fev. 2017.

¹⁵ O acompanhamento da capacidade e volume de água armazenada nos reservatórios do Estado do Ceará é divulgado pelo site: www.cogerh.com.br. Os principais reservatórios da bacia do Salgado são: Atalho II, Lima Campos, Rosário, Olho D'água, Quixabinha, Prazeres, Ubaldinho, Cachoeira, Riacho dos Carneiros.

¹⁶ Respectivamente criada e regulamentada pelos Dec-Lei nº 9.226 de 02 de maio de 1946/ Dec s/nº, de 05 de junho de 2012.

¹⁷ INSTITUTO CHICO MENDES - ICMBio. **Plano de Manejo da FLONA-ARARIPE:** Aprovado pela Portaria No. 81 de 21/11/2005. Disponível em: <www.icmbio.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2017.

4º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil / 1º Simposio Científico ICOMOS-LAC

plumagem branca e cabeça vermelha, e do caranguejo guaja-do-araripe (*Kingsleya attenboroughi*), recém-identificado, assim como celeiro das árvores majestosas e floridas, como o Pequi (*Caryocar coriaceum*). Dentro da FLONA, ainda há mapeado pelo Ministério do Meio Ambiente um nicho de Mata Atlântica, em Barbalha.

Em 1997 a região do Cariri¹⁸ por intermédio do Governo Federal, foi incluída na Área de Proteção Ambiental (APA) Chapada do Araripe, com 972.590,45 hectares, ocupando espaço central. Um dos motivos para tal está no subsolo de grande reservatório de água (aquíferos), origem das numerosas fontes supraditas. Essa acumulação se dá com a captação de água das chuvas no solo sedimentar mediante a infiltração por um período estimado de 30 anos. Esse ciclo hídrico resulta na emersão de água em fontes ou nascentes em altitude aproximada de 700 e 800 metros. Entre os pontos mais altos da Chapada a 900 metros de altitude, está o Pontal da Santa Cruz, em Santana do Cariri, donde se vislumbra do mirante toda a geomorfologia da Área de Proteção Ambiental do Araripe em um ângulo de 360 °. Dentre os objetivos da APA Araripe, destaca-se a proteção da fauna e flora, especialmente as espécies ameaçadas de extinção; dos sítios cênicos, arqueológicos e paleontológicos do Cretáceo Inferior, do Complexo do Araripe; incentivo às manifestações culturais e contribuir para o resgate da diversidade cultural regional.

3.1 Geopark Araripe: Cultura, História, Paleontologia e Arqueologia do Cariri

No intuito de resguardar espaços naturais e geológicos que possuam global valor paleontológico, arqueológico, histórico e cultural do Cariri, e considerando as estratégias de desenvolvimento internacional promovidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO e a Rede Global de Geoparques (Global Geoparks Network - GGN), a Universidade Regional do Cariri - URCA propôs em 2005 a candidatura do território do Cariri para se tornar o primeiro Geopark das Américas e com isso conscientizar as pessoas da importância, proteção e promoção do patrimônio do Cariri, à medida que difunde o ideal de desenvolvimento sustentável e inclusivo. Em 2006, a candidatura foi aceita e o Cariri se tornou um território UNESCO¹⁹.

As áreas de maior importância dentro de um geopark são denominadas geossítios, possuem destaque paleontológico e arqueológico além dos aspectos históricos, biológicos, culturais e paisagísticos associados. Nove geossítios nas cidades de Missão Velha, Barbalha, Juazeiro do Norte, Crato, Nova Olinda e Santana do Cariri, são espaços de visitação, estudos, pesquisas e promoção do desenvolvimento regional sustentável tendo

¹⁸ Juazeiro do Norte fica de fora da APA. A falta de informação do tipo da gestão e acesso aos recursos naturais dentro de uma APA fez com que os gestores temessem pelo desenvolvimento reduzido em virtude da criação da Unidade de Conservação. Temor infundado. Não há registro na APA Chapada do Araripe de processo que recrudescer em razão da UC. A UC foi criada e regulamentada pelo Dec nº de 04 de agosto de 1997.

¹⁹ Para mais informações: www.geoparkararipe.org.br ou <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/>

como estratégia econômica o turismo de natureza. Nesta estratégia, a Educação Ambiental é o caminho para prevenir a destruição dos ecossistemas e do patrimônio material e imaterial do Cariri, ressaltando a relação ecológica entre os seres vivos e seu meio²⁰.

Acerca do conceito de patrimônio, consideramos que o ambiente natural e cultural em que o homem vive constitui seu patrimônio e o patrimônio cultural de um povo expressa as realizações significativas que caracterizam, de maneira particular, os assentamentos humanos e as paisagens do seu entorno²¹. Essa constituição está no dia a dia.

Às vezes, para sobreviver, esse “[...] homem transforma a natureza utilizando sua criatividade e suas técnicas. As criações humanas formam, portanto, os bens culturais, que vão desde um machado de pedra a um satélite de última geração”²². Sob o ponto de vista jurídico, o meio ambiente cultural é constituído pelo patrimônio artístico, turístico, paisagístico, arqueológico, espeleológico e cultural²³.

O conceito de cultura passou por intenso debate para consolidar-se, tendo evoluído significativamente. De início o termo cultura era identificado como um traço da produção intelectual humana, da erudição do homem, que trazia uma limitação àqueles que não tinham acesso a tal erudição, Elida Séguin observa que, “[...] no século XVIII, cultura transforma-se no sinônimo de civilização e mais tarde, abrangeu também as relações humanas, tornando-se sinônimo de História enquanto repositório de aspectos sociojurídicos de uma comunidade.”²⁴

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta perspectiva, em agosto de 2019, um conjunto de instituições do interior do Nordeste participaram do I Seminário Internacional Patrimônio da Humanidade Chapada do Araripe, ação coordenada pela Fundação Casa Grande em parceria com o Sistema Fecomércio Ceará, com objetivo de construir parcerias para estabelecer estratégias, objetivos e consensos na perspectiva de criar um canal de aperfeiçoamento dos procedimentos administrativos e técnicos necessários para **elaboração da proposta de reconhecimento internacional da Chapada do Araripe como patrimônio da humanidade** (UNESCO).

²⁰ PENA-VEGA, A. **O despertar ecológico**: Edgar *Morin* e a ecologia complexa. Tradução de Renato Carvalheira do Nascimento e Elimar Pinheiro do Nascimento. Rio de Janeiro: Garamond, 2010. P20 e p.32.

²¹ MILARÉ, Edis. **Direito do Ambiente**. 9. ed. Revista e atualizada. Revista dos Tribunais. São Paulo. 2014. p. 568.

²² MINC. Ministério da Cultura do Brasil. IPHAN. **Roteiro para salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Fortaleza. 2007.

²³ SÉGUIN, Elida. **O Direito Ambiental**. Nossa casa planetária. Forense. Rio de Janeiro. 2006. p. 38.

²⁴ *Ibid.*, p. 38.

A Chapada do Araripe apresenta-se como um contexto cultural, patrimonial e ambiental, refletido em evidências históricas de natureza oral e material e preservadas em vivências de memória que têm atual experiência em múltiplas manifestações coletivas de natureza cultural, revelando condições culturais e naturais únicas, capazes de sustentar uma proposta para inscrição como bem na Lista do Patrimônio Mundial. As qualidades notáveis deste patrimônio cultural e natural multiplicam-se em conteúdos com atributos diversos, mas coesos, com singular potencial Valor Universal Excepcional (VUE).

O Cariri pode ser percebido a partir de suas histórias e vivências identitárias, que reuniu índios, brancos e negros, apreendido através das pinturas rupestres, aos mitos e lendas. Nesse contexto, contemporaneamente, surge um novo encontro entre os cariris pernambucano, cearense, piauiense e paraibano, trazendo novas possibilidades para construção de redes colaborativas.

Conhecido também como “caldeirão efervescente da cultura”, o Cariri (paraibano, pernambucano, cearense e piauiense) se destaca na paisagem simbólica brasileira enquanto espaço composto por uma imensa pluralidade de práticas socioculturais, religiosas, saberes, fazeres, celebrações e formas de expressões oriundas dos estados nordestinos, que convergem para potencializar a diversidade das constantes identidades que surgem da miscigenação de povos vindos dos quatro cantos do país. A cultura popular e tradicional são elementos centrais para a unificação dos cariris, como elemento síntese, a partir da constituição da ideia de que a região é um “celeiro de manifestações culturais”.

A cultura é um direito fundamental, sendo necessário entendê-la em sua dimensão maior - o povo fazendo seu caminho pela vida, pela sua história e pela sua memória. Na Constituição Federal Brasileira, é estabelecido que o poder público deve garantir a todos os cidadãos brasileiros o pleno exercício dos direitos culturais, a afirmação da identidade na diversidade, o saber, o conhecimento, a inventividade, a circulação, inclusão social e sustentabilidade.

A decisão de produzir mais estudos que possam compor um dossiê de candidatura da Chapada do Araripe a Patrimônio Mundial ganhou legitimidade no **Seminário Internacional Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade** realizado em Juazeiro do Norte, Crato e Nova Olinda, entre 6 e 9 de agosto, onde participaram gestores públicos, artistas, mestres, acadêmicos, pesquisadores, representantes de Instituições do Estado Federal, do Estado do Ceará, de associações, entidades locais e municipais, de setores da comunidade civil, cidadãos empenhados, singulares ou organizados, que em conjunto manifestaram o empenho em construir esta candidatura. E em 2020, com o apoio da Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa - FUNCAP/Governo do Ceará/Secretaria de Cultura do Ceará/ Universidade Regional do Cariri para, enfim, a elaboração dos estudos do Dossiê e sua

apresentação ao Estado brasileiro, assim como o pedido de inclusão na lista nacional de Patrimônio para candidatura à Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

A Elaboração de Dossiê para candidatura da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade (UNESCO): natureza, tradição e formação de um território encantado visa priorizar o conhecimento científico na perspectiva da elaboração de um inventário que servirá de empenho institucional para candidatura à UNESCO, além de qualificar o diálogo sobre os desafios e possibilidades da salvaguarda patrimônio cultural e natural no Estado do Ceará.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPANHIA DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO CEARÁ. COGERH. **Relatório de Informações Gerais das Fontes da Bacia do Salgado**. Disponível em: <www.cogerh.com.br>. Acesso em: 19 fev. 2017.

GERVAISEAU, Pierre Maurice. **A Geografia e Meio Ambiente da Biorregião do Araripe**. Disponível em: <<http://fundacaoararipe.org.br/>>. Acesso em: 22 Fev.2017.

HISSA, Inah Abreu. **Análise da Realidade da Fonte Batateiras no Cariri – CE**. Aspectos Econômicos e Legais do Mercado de Águas. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza – Ceará: 2005,

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Mapas Indígenas**. Disponível em: <http://indigenas.ibge.gov.br/mapas-indigenas-2>. Acesso em: 07 Set. 2015.

INSTITUTO CHICO MENDES - ICMBio. **Plano de Manejo da FLONA-ARARIPE**: Aprovado pela Portaria No. 81 de 21/11/2005. Disponível em: <www.icmbio.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2017.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Povos Indígenas no Brasil**. Quadro Geral. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/c/quadro-geral>>. Acesso em 23 Jun.2017.

MINISTÉRIO DA SAUDE. **Conheça a Secretaria SESAI**. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/conheca-a-secretaria-sesai>>. Acesso em: 23 Jun.2017.

MILARÉ, Edis. **Direito do Ambiente**. 9. ed. Revista e atualizada. Revista dos Tribunais. São Paulo. 2014. p. 568.

MINC. Ministério da Cultura do Brasil. IPHAN. **Roteiro para salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Fortaleza. 2007.

PENA-VEGA, A. **O despertar ecológico**: Edgar *Morin* e a ecologia complexa. Tradução de Renato Carvalheira do Nascimento e Elimar Pinheiro do Nascimento. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

SÉGUIN, Elida. **O Direito Ambiental**. Nossa casa planetária. Forense. Rio de Janeiro. 2006.